

DICIONÁRIO ESPECÍFICO – VOCABULÁRIO SAUDÁVEL

Aline Alkmin Camargo

Janaína Carvalho de Oliveira

Luana Gomes Bezerra

Vilma Rodrigues Cardoso

Universidade Federal de Goiás - UFG

Resumo

Com o eixo temático “Metodologias para implementar a tradução de/para a língua de sinais”, esse projeto tem como objetivo facilitar a tradução/interpretação do Português/LIBRAS por meio da criação de novos itens lexicais. O contexto “vida saudável” foi eleito por uma necessidade que surgiu em sala de aula e em outras experiências de tradução/interpretação. No momento em que algumas palavras foram mencionadas e as intérpretes perceberam que não havia sinais em LIBRAS que fizessem referência a essas palavras, viu-se que era necessário recorrer, então, ao uso de datilologia. Com isso, o projeto se inicia com a pesquisa de quatro palavras bastante utilizadas no contexto “vida saudável”: proteína, carboidrato, fibra e metabolismo. Foi feita, em seguida, uma pesquisa nacional da existência de sinais para os termos escolhidos. Não encontrando sinais para tais palavras, explicamos os conceitos a uma professora surda, Núbia Guimarães Faria, que criou os novos itens lexicais a serem usados na língua de sinais. Como resultado final, os novos itens lexicais foram divulgados nas redes sociais obtendo uma boa aceitabilidade. A importância deste trabalho na vida do surdo é a relevância em agilizar a comunicação e desenvolver novos conhecimentos, além de expandir a língua, já que os novos itens lexicais atuam nas áreas que os falantes da língua de sinais estão conquistando.

Palavras-chave: Vocabulário de LIBRAS; vida saudável; criação lexical.

Introdução

Vida saudável, alimentação balanceada, dicas sobre como comer corretamente são assuntos que estão sempre em pauta nas conversas, na mídia e nas manchetes de revista. Na Língua de Sinais Brasileira, para muitas palavras utilizadas nesse contexto ainda faltam sinais, por isso,

propusemos a criação e o desenvolvimento de um vocabulário específico para atender essas necessidades.

A criação lexical não resolve todos os problemas da falta de comunicação, pois o intérprete deve utilizar outros recursos na interpretação, por exemplo, classificadores, expressões idiomáticas e expressões não manuais, mas equipar a língua com novos itens lexicais é importante para se alcançar novas áreas. Como traduzir, por exemplo, uma aula de biologia sem ter as palavras correspondentes nas línguas de sinais? É inviável utilizar-se do recurso da datilografia e dos classificadores para todas as palavras, o mais adequado é a criação de um vocabulário específico à medida que o surdo conquista novas áreas do conhecimento.

Calvet (2007) discute sobre o papel da criação lexical no planejamento linguístico. Ele defende que a língua pode ser equipada por novos léxicos e que a nova terminologia vai depender do repertório dos falantes, podendo se utilizar dos empréstimos linguísticos ou neologias espontâneas. Nesse projeto foi utilizada uma neologia espontânea, criada pela professora surda Núbia Guimarães Faria.

Objetivos do trabalho

Desenvolver técnicas de auxílio à tradução, por meio da criação de novos sinais para termos que são bastante utilizados, como palavras do contexto “vida saudável”. Ajudar o trabalho do profissional tradutor/intérprete de LIBRAS, facilitando a tradução, diminuindo o uso da datilografia (soletração das palavras usando o alfabeto manual da Língua de Sinais) e dando mais qualidade à interpretação. Facilitar a compreensão do surdo, possibilitando um desenvolvimento do aprendizado mais rápido e eficaz. Contribuir para a expansão linguística da LIBRAS e facilitar a comunicação entre os surdos.

Resumo da metodologia utilizada

O projeto teve início com uma conversa informal dentro de sala de aula, no curso de Tradução/Interpretação fornecido pela Universidade Federal de Goiás (Polo: Goiânia), sobre as dificuldades de interpretar alguns conceitos que não possuem sinais em LIBRAS. Uma das intérpretes do curso relatou um fato que ocorreu em uma sala de aula correspondente ao 8º (oitavo) ano do ensino fundamental, na disciplina de biologia. A professora regente, ao explicar um conteúdo relativo à temática “vida saudável”, citou a palavra proteína, para qual não é conhecido um sinal específico para a sua tradução. A intérprete teve que interromper a

aula e solicitar, à professora de biologia, que explicasse o significado desta palavra para que assim, os alunos surdos começassem a entender o contexto.

Ao presenciar tal relato, as outras intérpretes do curso de graduação logo se identificaram e relataram também diversas outras situações e palavras em que houve dificuldades devido à ausência de sinal próprio. Assim, com o tema “vida saudável”, procuramos outras palavras, além de proteína, e que são utilizadas com frequência nos discursos desta área, e encontramos: carboidrato, fibra e metabolismo.

Após essa escolha, começamos a pesquisar no Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira (Capovilla) e percebemos a ausência desses sinais. Com o intuito de aprofundar nossa pesquisa, procuramos também em alguns sites sobre LIBRAS e dicionários *on-line*, mas não obtivemos resultados. Constatamos, assim, que não havia sinais para essas palavras, o que se torna um obstáculo no trabalho de tradução e interpretação em LIBRAS.

Como diz Calvet (2007), com o desenvolvimento tecnológico e novos conceitos, poucas línguas têm a liberdade de usufruir de um vocabulário que dê conta desses novos conceitos em sua própria língua. Com a língua de sinais em desenvolvimento e alcançando as novas áreas do conhecimento, percebemos que muitos conceitos necessitam de sinais, para que se inclua o surdo na sociedade de uma forma que não o prive de informações. Posteriormente, com o método intuitivo, por meio de conversas informais na faculdade de Letras, juntamente com intérpretes, surdos e professores, buscamos solucionar esse problema apresentando a situação à professora surda Núbia Guimarães Faria, que nos orientou adequadamente no processo de criação destes sinais. Esta professora é uma pessoa fluente na língua de sinais e possui conhecimento de uma segunda língua, neste caso, a língua portuguesa.

É cabível ressaltar que ouvintes não criam sinais na LIBRAS, somente os surdos o fazem. Sendo assim, o processo de formação de novos sinais é semelhante ao processo de criação de novas palavras nas línguas orais. As línguas faladas e também as sinalizadas são constituídas por elementos lexicais, que se formam, conforme a presença da língua em um determinado meio sociolinguístico, que, por sua vez, determina a capacidade de aceitação e ampliação deste léxico. Conforme orientações da professora, após constatarmos que não existiam sinais para as quatro palavras escolhidas, fizemos a soletração de cada palavra para ela.

Em seguida, fizemos uma vasta explicação dos significados destas palavras, nos baseando em dicionários e em conhecimentos científicos. Com posse de compreensão dos significados daquelas palavras, a professora criou os respectivos sinais e levou a ideia até outros surdos para discussão e possíveis modificações. Aprovados estes sinais, iniciamos o processo de

divulgação e aceitação na comunidade que utiliza a língua de sinais. Foi feito, então, um vídeo no qual a professora explicou como ocorreu o processo de formação destes sinais e comentou acerca da necessidade de criação lexical, além de ensinar os novos sinais para que se tornassem públicos. Após a convenção social em escolas, faculdades e, principalmente, nas conversas informais entre surdos-surdos e surdos-ouvintes, os novos sinais foram divulgados em mídias e redes sociais.

Principais resultados e conclusões

Este projeto foi dedicado à contribuição para a ampliação de novos léxicos no repertório dos profissionais tradutores/intérpretes de LIBRAS, acerca da divulgação de novos verbetes que foram criados minuciosamente conforme explicitado anteriormente. Caso houvesse uma comprovação da não existência de determinado sinal, ou se este, mesmo existindo, fosse usado apenas por uma minoria e/ou internamente em determinada classe ou instituição, seria assim, convencionalizada esta criação. Não consideramos relevante, durante este processo, fazer um quantitativo de verbetes, mas sim fazer uma primeira iniciativa, um teste piloto, com a intenção de dar continuidade a, com vistas à consolidação qualitativa de sinais, baseados em conceitos pertinentes ao currículo escolar, especificamente com o tema “vida saudável”. O projeto teve também o objetivo de assumir um compromisso político e ético no intuito de gerar ações contributivas, que permitissem um processo qualificado de ensino-aprendizagem. Esse processo pôde ser percebido com o uso dos novos sinais nas aulas de biologia, entre outras aulas que remetiam ao tema saúde e/ou corpo humano, o que se mostrou um resultado satisfatório diante desse objetivo.

Assim, com a positiva aceitação dos surdos e ouvintes, diante dos quatro novos itens lexicais, identificamos o entusiasmo dos mesmos com a iniciativa de criação de um vocabulário específico para este contexto. Comprovou-se, com esse estudo, que, mesmo quando essas palavras são desconhecidas para o surdo, o significado ficava fácil de ser internalizado quando há um sinal concreto.

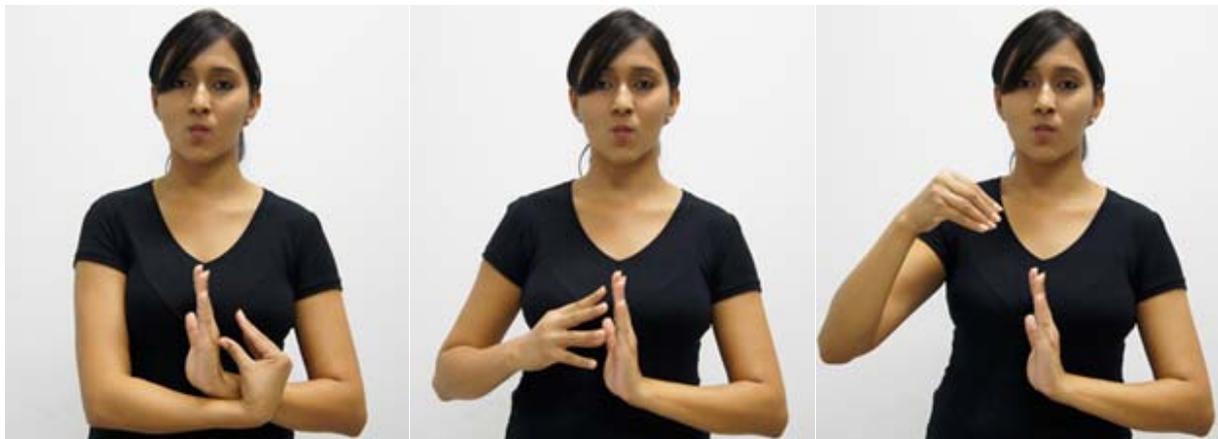
Essa problemática da ausência de sinais torna-se extensa no estado de Goiás, onde, em aspectos educacionais nos cursos de formação de intérpretes, as reclamações mais frequentes dos TILS estão relacionadas à falta da existência de sinais, que claramente e conforme comprovado, facilitariam e amenizariam o trabalho perante os surdos. O profissional intérprete, diante desses novos sinais, conseguiu atuar no processo de tradução/interpretação de forma contínua e eficaz sem interrupções no momento da tradução. Desenvolveu-se um

anseio de continuidade deste projeto, visando à criação de novos itens lexicais nas diversas disciplinas e temas do cotidiano dos surdos. Se vista por âmbito científico, faz-se urgentemente necessária a oficialização e consequente ampliação de pesquisas referenciais acerca destes léxicos, que enriquecerão a língua de sinais.

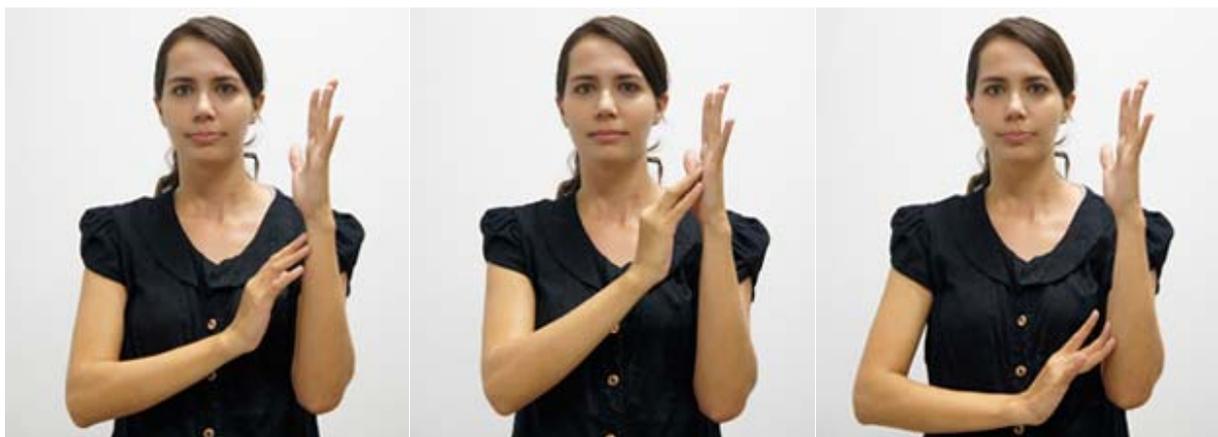
No que diz respeito aos aspectos sociais e culturais, a comunidade surda e os falantes de LIBRAS necessitam diariamente, também, de sinais que, por vezes, são básicos e que são cansativamente soletrados. Assim, como de fato a língua portuguesa é a segunda língua para o surdo, chega-se ao consenso de que não basta apenas soletrar as palavras e esperar confiantemente que ele compreenda seu significado, faz-se necessária a criação de novos sinais para uma ampliação e conscientização do seu aprendizado. As ideias aqui contidas se basearam em uma minoria de referências que compartilham da mesma temática. Foi uma proposta inovadora a Faculdade de Letras da UFG, na qual não encontramos projeto similar. Essa pesquisa forneceu sugestões que facilitaram o aprendizado e também a comunicação entre surdos e ouvintes. Teve-se como pressuposto empírico-analítico autores como: Capovilla (2009), Brito (1995), Quadros (2009), Calvet (2007) entre outros.

A professora surda criou os seguintes sinais:

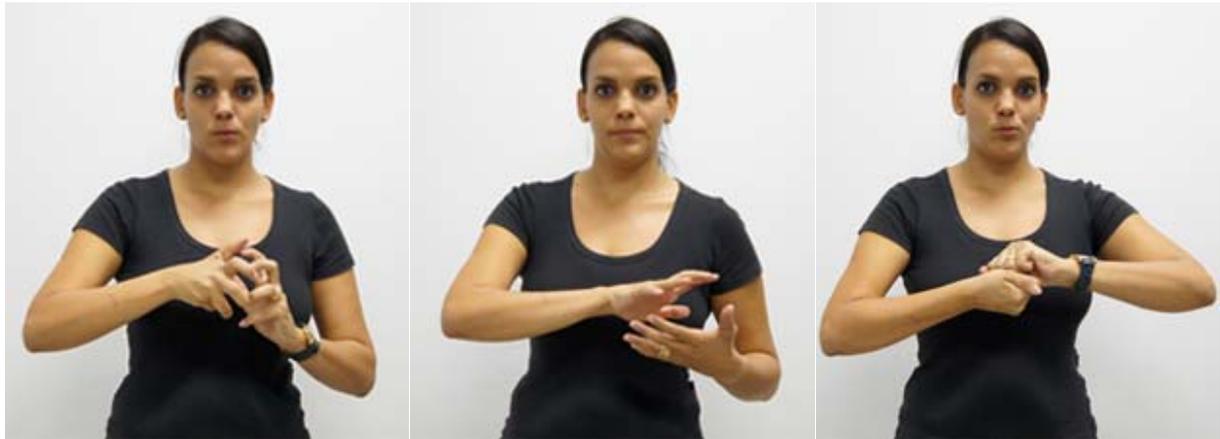
Carboidrato



Fibra



Metabolismo



Proteína



Referências bibliográficas

CALVET, L.J. Os instrumentos do planejamento linguístico. In: *As políticas linguísticas*. 2007. Pg. 61-86

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkíria Duarte. *Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira*. São Paulo: Edusp, 2009.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir BeckKer. *Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos*. São Paulo, SP: Artmed, 2009.

BRITO, Lucinda Ferreira. *Por uma gramática de Língua de Sinais*. R.J.: Tempo Brasileiro, 1995.